



CARTILHA **AVALIAÇÃO** **INSTITUCIONAL**

2020





UESB

Universidade Estadual
do Sudoeste da Bahia

REITOR

Luiz Otávio de Magalhães

VICE-REITOR

Marcos Henrique Fernandes

CHEFE DE GABINETE DA REITORIA

Weslei Gusmão Piau Santana

PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO

Reginaldo Santos Pereira

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Robério Rodrigues Silva

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS

Gleide Magali Lemos Pinheiro

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Elinaldo Leal Santos

ASSESSORA TÉCNICA DE FINANÇAS E PLANEJAMENTO

Dayane da Silva Brito

COORDENAÇÃO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Gustavo Casseb Pessoti



APRESENTAÇÃO

A Reitoria da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia tem o prazer de apresentar seu mais novo trabalho de Avaliação Institucional Universitária. Através da criação da Coordenação de Avaliação Institucional – CAI, vinculada à Assessoria Técnica de Finanças e Planejamento, a UESB amplia a sua estrutura organizacional e institui uma coordenação técnica que tem o objetivo precípuo de coordenar os processos de avaliação interna e externa da UESB, em parceria com a Comissão Própria de Avaliação (CPA) e integrada a todos os setores acadêmicos e administrativos da universidade. A atuação da CAI visa sistematizar, elaborar, acompanhar, monitorar e avaliar um conjunto de indicadores, com base nos mais diferentes sistemas de dados da universidade, bem como de outros institutos de pesquisa e estatística do estado que dispõem de informações relacionadas com a macro área de influência da UESB.

A Coordenação de Avaliação Institucional trabalha a avaliação como um processo (inter e) transestorial que se relaciona não só com a gestão da universidade, mas, sobretudo, com o planejamento de curto e longo prazos por ela realizado e que busca modificar completamente o ambiente acadêmico, bem como as condições de trabalho administrativo, aumentando a qualidade dos serviços prestados pela UESB para toda a sociedade baiana. Entende ainda que é preciso avaliar os impactos que a UESB exerce não só internamente para todos que dela recebem os benefícios diretos de sua atuação, como também, às comunidades externas, empresas para onde se destinarão seus egressos, bem como a sociedade da região Sudoeste da Bahia.

A avaliação institucional que será realizada pela CAI visa não apenas cumprir os requisitos obrigatórios exigidos pelo Conselho Estadual de Educação e pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), criado pela Lei nº. 10.861 de 14 de abril de 2004, mas, funcionar como uma “bússola” para processos decisórios dos gestores, bem



como dar transparência sobre as várias dimensões da universidade. E, claro, gerar um mecanismo eficiente de acompanhamento, monitoramento e avaliação das metas e ações previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UESB.

Entre os produtos e serviços desenvolvidos pela CAI estão a criação de uma plataforma de bases de dados e de indicadores para avaliação institucional de toda a universidade, bem como a elaboração de sinopses estatísticas, boletins de avaliação e cartilhas conceituais como a que hora divulgamos para toda a nossa comunidade. Nessa primeira edição, apresentamos a Cartilha de Avaliação Institucional que evidencia como se dará o trabalho de Avaliação Institucional da UESB, com suas peculiaridades e características diferenciadas dos tradicionais instrumentos de Avaliação realizados pelo SINAES/INEP.

Temos a certeza do êxito desse novo projeto e que ele torna ainda mais assertiva a nossa maneira de fazer o planejamento institucional da universidade. Com base nos resultados obtidos pela Avaliação Institucional da UESB será possível propor planos de intervenções com vistas a motivar mudanças e melhorias relacionadas às políticas para ensino, pesquisa, extensão, pós-graduação, assistência estudantil e internacionalização; responsabilidade social; comunicação com a sociedade; política de pessoal; organização e gestão da instituição; infraestrutura física; planejamento e sustentabilidade financeira. Uma universidade mais forte, mais integrada, com maior transparência de suas ações são os legados que queremos deixar para a melhoria contínua da gestão pública e do planejamento institucional da UESB.

Luiz Otávio de Magalhães

Reitor da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

SUMÁRIO

- 08** AVALIAÇÃO DA UESB:
CONCEITOS, IMPORTÂNCIA E APLICAÇÃO
- 10** Avaliação Institucional realizada pelo Sistema Nacional de
Avaliação da Educação Superior – SINAES
- 12** Avaliação Institucional realizada pela Coordenação de
Avaliação Institucional da UESB
- 13** Dimensão 1
Indicadores de Planejamento Institucional
- 15** Dimensão 2
Indicadores da Gestão Universitária
- 20** Dimensão 3
Indicadores de Impacto Socioeconômico da UESB
- 23** REFERÊNCIAS

A COORDENAÇÃO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Coordenação de Avaliação Institucional (CAI), vinculada à Assessoria de Planejamento (ASPLAN), constitui-se em uma estrutura organizacional que tem como objetivo precípuo coordenar os processos de avaliação interna e externa da UESB, em parceria com a Coordenação de Planejamento Institucional (CPI) e integrada a todos os setores acadêmicos e administrativos da universidade. A atuação da CAI visa sistematizar, elaborar, acompanhar e monitorar um conjunto de indicadores, com base nos mais diferentes sistemas de dados da universidade, bem como de outros institutos de pesquisa e estatística do estado que dispõem de informações relacionadas com a macro área de influência da UESB.

A Coordenação de Avaliação Institucional entende a avaliação como um processo (inter e) transectorial que se relaciona não só com a gestão da universidade, mas, sobretudo, com o planejamento de curto e longo prazos por ela realizado e que busca modificar completamente o ambiente acadêmico, bem como as condições de trabalho administrativo, aumentando a qualidade dos serviços prestados pela UESB para toda a sociedade baiana.

Entende ainda que é preciso avaliar os impactos que a UESB exerce não só internamente para todos que dela recebem os benefícios diretos de sua atuação, mas como também, às comunidades externas, empresas para onde se destinarão seus egressos, bem como a sociedade da região Sudoeste da Bahia.

AValiação INSTITUCIONAL DA UESB: CONCEITOS, IMPORTÂNCIA E APLICAÇÃO

A avaliação institucional universitária é um dos pilares mais importantes do ciclo de políticas públicas voltadas para o ensino superior. Em sentido epistemológico, avaliar é uma determinação sistemática do mérito, valor e importância, usando critérios orientados por um conjunto de padrões. De maneira geral, uma avaliação é o estabelecimento de um conceito que varia de intensidade à medida que determinados elementos processuais são alcançados (ou não). Assim, a avaliação institucional universitária visa realizar uma análise qualitativa de uma determinada universidade, usando para isso métricas e critérios estabelecidos com intuito de aferir a qualidade nos serviços (em sua totalidade) por ela prestados.

A realização de avaliação institucional é de fundamental importância para uma universidade. Como parte integrante do ciclo das políticas públicas a avaliação permite corrigir rumos de uma determinada ação, aperfeiçoar práticas pedagógicas, estabelecer métricas obrigatórias de qualidade para o corpo acadêmico e funcional, servir de parâmetro de comparação entre diferentes instituições, identificar os pontos fortes da universidade e os que demandam algum tipo de melhoria, entre outras.

Toda avaliação se relaciona a um conjunto de inputs dos ambientes interno e externo das universidades, que alimentam o processo de tomada de decisões políticas e é retroalimentada também pelos outputs promovidos pela ação dirigida para uma determinada comunidade interna ou para a própria sociedade de maneira geral. Por isso, não há uma linearidade única e obrigatória nesse processo. A avaliação institucional é, ao mesmo tempo ponto de chegada (de um valor ou métrica que se deseja alcançar com sua atuação) e ponto de partida, de onde se toma uma referência de status atual ou identificação de origem, cujas políticas e planejamento educacionais vão atuar conjuntamente objetivando as transformações sociais.

De forma resumida, pode-se afirmar que a avaliação institucional é uma dimensão do próprio planejamento da universidade, que visa uma reflexão crítica (e embasada em indicadores) de todos os processos que compõem

sua vida funcional, desde a oferta dos serviços básicos, passando pelas condições de trabalho, até os resultados esperados pela sociedade. Assim a avaliação institucional oferece um conjunto permanente de subsídios para formulação, implementação, acompanhamento e monitoramento de políticas públicas educacionais, assim como da gestão das universidades e, claro, dos impactos produzidos pelas universidades para toda a sociedade brasileira. A Figura 1 a seguir evidencia as etapas do ciclo de avaliação institucional que é realizada na UESB pela Coordenação de Avaliação Institucional - CAI.



Figura 1 - Ciclos da Avaliação Institucional da UESB
Fonte: Elaboração Própria

Avaliação Institucional realizada pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES

No Brasil, esse tema é tratado em diferentes perspectivas, sendo a mais usual delas, relacionar a avaliação institucional ao processo realizado pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, que associa o processo de avaliação institucional “ao aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito às diferenças e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.” (BRASIL, 2020).

De acordo com o SINAES, a avaliação institucional deve ser decomposta em duas modalidades principais:

Autoavaliação: Coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) de cada instituição e orientada pelas diretrizes e pelo roteiro da autoavaliação institucional da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - CONAES.

Avaliação Externa: Realizada por comissões designadas pelo Inep, a avaliação externa tem como referência os padrões de qualidade para a educação superior expressos nos instrumentos de avaliação e os relatórios das autoavaliações. O processo de avaliação externa independente de sua abordagem e se orienta por uma visão multidimensional que busque integrar suas naturezas formativa e de regulação numa perspectiva de globalidade. Em seu conjunto, os processos avaliativos devem constituir um sistema que permita a integração das diversas dimensões da realidade avaliada, assegurando as coerências conceitual, epistemológica e prática, bem como o alcance dos objetivos dos diversos instrumentos e modalidades.

Além disso, um dos principais pilares da avaliação institucional realizada pelo SINAES é o **Exame Nacional de Desenvolvimento dos Estudantes – ENADE** que avalia o rendimento dos concluintes dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares dos cursos, o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao aprofundamento da formação geral e profissional, e o nível de atualização dos estudantes com relação à realidade brasileira e mundial.

Participam do Enade alunos ingressantes e concluintes dos cursos avaliados, que fazem uma prova de formação geral e formação específica. As avaliações feitas pelas comissões de avaliadores designadas pelo Inep caracterizam-se pela visita in loco

aos cursos e instituições públicas e privadas e se destinam a verificar as condições de ensino, em especial aquelas relativas ao perfil do corpo docente, as instalações físicas e a organização didático-pedagógica.

No âmbito do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior e da regulação dos cursos de graduação no país, prevê-se que os cursos sejam avaliados periodicamente. Assim, os cursos de educação superior passam por três tipos de avaliação: para autorização, para reconhecimento e para renovação de reconhecimento.

Para autorização: Essa avaliação é feita quando uma instituição pede autorização ao MEC para abrir um curso. Ela é feita por dois avaliadores, sorteados entre os cadastrados no Banco Nacional de Avaliadores. Os avaliadores seguem parâmetros de um documento próprio que orienta as visitas, os instrumentos para avaliação in loco. São avaliadas as três dimensões do curso quanto à adequação ao projeto proposto: a organização didático-pedagógica; o corpo docente e técnico-administrativo e as instalações físicas.

Para reconhecimento: Quando a primeira turma do curso novo entra na segunda metade do curso, a instituição deve solicitar seu reconhecimento. É feita, então, uma segunda avaliação para verificar se foi cumprido o projeto apresentado para autorização. Essa avaliação também é feita segundo instrumento próprio, por comissão de dois avaliadores do Banco Nacional de Avaliadores, por dois dias. São avaliados a organização didático-pedagógica, o corpo docente, discente, técnico-administrativo e as instalações físicas.

Para renovação de reconhecimento: Essa avaliação é feita de acordo com o Ciclo do SINAES, ou seja, a cada três anos. É calculado o Conceito Preliminar do Curso (CPC) e aqueles cursos que tiverem conceito preliminar 1 ou 2 serão avaliados in loco por dois avaliadores ao longo de dois dias. Os cursos que não fazem Enade, obrigatoriamente terão visita in loco para este ato autorizado.

O ENADE integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, composto também pela Avaliação de cursos de graduação e pela Avaliação institucional. Juntos eles formam o tripé avaliativo que permite conhecer a qualidade dos cursos e instituições de educação superior brasileiras. Os resultados do ENADE, aliados às respostas do questionário do estudante, são insumos para o cálculo dos indicadores de qualidade da educação superior.

Avaliação Institucional realizada pela Coordenação de Avaliação Institucional da UESB

Em setembro de 2020 foi instituída pela reitoria da UESB a Coordenação de Avaliação Institucional – CAI, com o objetivo de proceder a avaliação institucional em parceria com a Coordenação de Planejamento Institucional – CPI, tomando como referência principal o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2020-2024 e o Plano de Gestão da UESB de 2018-2022.

Na proposição da CAI/UESB a avaliação institucional da universidade passou a ser feita através de um conjunto de indicadores sob três dimensões principais:

1

Indicadores de Planejamento Institucional (tomando como referência os indicadores estabelecidos pelo PDI e pelos instrumentos do SINAES/INEP);

2

Indicadores da Gestão Universitária (estabelecidos pelo Plano de Gestão 2018-2022, pela análise administrativa e pela execução orçamentária e financeira da UESB) e;

3

Indicadores de Impacto Socioeconômico da UESB (tomando como referência os indicadores do Censo da Educação Superior do Ministério da Educação, bem como as informações socioeconômicas de Vitória da Conquista, Jequié e Itapetinga e sua relação com a Região Sudoeste da Bahia).

Nessa última dimensão foi possível perceber a importância exercida pela UESB nas transformações sociais e econômicas ocorridas na região Sudoeste da Bahia ao longo dos últimos anos e como a universidade exerce um papel estratégico para a perspectiva de desenvolvimento regional do estado da Bahia.

DIMENSÃO 1

Indicadores de Planejamento Institucional



O seguinte texto do PDI da UESB 2020-2024 destaca os princípios da Avaliação Institucional:

“A avaliação universitária é um processo de aperfeiçoamento contínuo que visa acompanhar o desenvolvimento acadêmico e administrativo de uma instituição de ensino superior, com a finalidade de prestação de contas à sociedade. No Brasil, a avaliação das instituições de ensino superior é regimentada pela Lei 10.861 de 2004, que estabelece diretrizes para: à melhoria da qualidade da educação; a expansão da oferta de cursos; o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social.

O Sistema Nacional de Avaliação de Ensino Superior – SINAES, se constitui em dois processos avaliativos: a autoavaliação e a avaliação externa. A autoavaliação é coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) de cada instituição e orientada pelas diretrizes e pelo roteiro da autoavaliação institucional da CONAES. Já a avaliação externa é realizada por comissões designadas pelo INEP, a avaliação externa tem como referência os padrões de qualidade para a educação superior expressos nos instrumentos de avaliação e os relatórios das autoavaliações.”

Com base nessa citação do PDI fica fácil perceber que a Avaliação Institucional depende de um componente interno e outro externo. O interno é de responsabilidade da CPA/UESB que deverá ser instituída pela reitoria, tendo autonomia na realização da autoavaliação da universidade, a partir da qual balizam-se muitos indicadores de renovação de reconhecimento e credenciamento institucional.

A avaliação institucional externa é realizada por diferentes órgãos de avaliação e regulação, tais como o MEC/INEP, CONAES, CAPES, CEE/BA, entre outros. O processo de avaliação, obrigatoriamente, referencia-se nos macros objetivos estratégicos da UESB, relacionando-os às dimensões vinculadas a sua missão, visão, valores e finalidades, bem como à perspectiva científica e pedagógica, de responsabilidade social, comunicação com a sociedade, gestão de pessoas, organização e gestão institucional, infraestrutura física e recursos de apoio, política de atendimento aos estudantes e sustentabilidade financeira.

Assim, na dimensão de **Planejamento Institucional** a Coordenação de Avaliação Institucional realiza a sistematização dos indicadores propostos no PDI, bem como dos indicadores do SINAES, propostos pelos documentos disponibilizados no site do INEP.

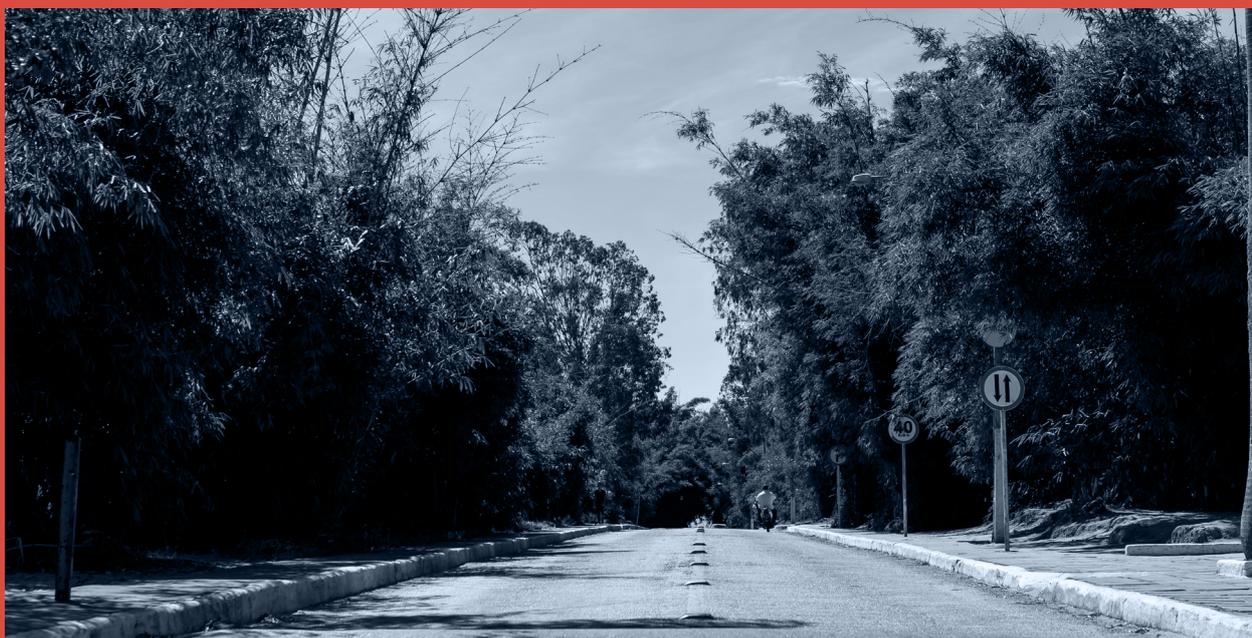
A ideia de acompanhar as dimensões do credenciamento institucional é ter um indicador antecedente para as visitas de avaliadores externos, sistematizando as informações e estabelecendo os critérios de nota máxima (conceito 5) como referência de qualidade acadêmica da UESB. Não se trata apenas de sistematizar a nota que a universidade tirou nos processos avaliativos realizados, mas, assegurar, com base nos critérios estabelecidos pelo SINAES e pelo Conselho Estadual de Educação (CEE), o alcance do resultado esperado ou os óbices que precisarão passar nos planos de melhorias continuadas da administração da universidade.

Os indicadores, expressos nos instrumentos de avaliação, reconhecimento, renovação de reconhecimento, credenciamento e credenciamento do SINAES são publicamente conhecidos e relacionados com as seguintes dimensões: organização didática-pedagógica, corpo docente e tutorial, desenvolvimento institucional, políticas acadêmicas, políticas de gestão e infraestrutura. Dessa forma, a Dimensão de Indicadores de Planejamento Institucional da Coordenação de Avaliação Institucional da UESB sistematiza todos esses indicadores e outros tantos que se relacionem com as demais dimensões aqui propostas.

Aproximadamente 80% dos indicadores da avaliação externa do CEE estão diretamente relacionados com o processo de elaboração do PDI, sendo importante verificar no instrumento de planejamento de longo prazo da UESB a aderência aos indicadores que garantem nota máxima de credenciamento. Para além do PDI, são extremamente importantes: as comunicações institucionais com corpo discente e docente; informes estatísticos atualizados na instituição; realização e divulgação em conjunto com a CPA do seminário de autoavaliação institucional entre a comunidade acadêmica; autoavaliação institucional; relato institucional da universidade; e, uma comunicação eficiente para o acompanhamento dos egressos.

DIMENSÃO 2

Indicadores da Gestão Universitária



Essa dimensão foi pensada dentro de uma concepção estratégica da universidade, para acompanhar os **Indicadores da Gestão Universitária**. Diferente dos Indicadores de Planejamento Institucional, que estão mais diretamente ligados à avaliação institucional propriamente dita, a proposta é de que esses indicadores possam avaliar a evolução das pró-reitorias, assessorias e departamentos, dentro de suas especificidades, tomando como referência séries de dados comparativas de anos anteriores. Não se objetiva com isso gerar nenhum tipo de *ranking* interno, mas, observar a evolução dos dados de ensino, pesquisa e extensão universitária, dos mais diferentes cursos dos três campi da UESB, além das avaliações orçamentária e financeira e também da gestão administrativa.

Além disso, é importante considerar o avanço na gestão universitária, tomando como referência o Plano de Gestão 2018-2022, de modo que os indicadores aqui propostos podem balizar aquilo que foi originalmente pensado e a resposta propriamente dita, diante das dificuldades não só de circunstâncias externas (como por exemplo o *Coronavírus*, apenas para citar algo que impacta decisivamente na gestão), mas, também os condicionantes internos, relacionados, por exemplo à diminuição na procura por determinado curso da instituição ou aumento significativo nas atividades de extensão de outro curso.

É importante reforçar que essa dimensão de Indicadores de Gestão, tem um forte componente estratégico e muitos dos indicadores foram construídos para o acompanhamento da alta gestão da universidade (reitoria e pró-reitoras), para melhor compreensão de fenômenos estatísticos que podem induzir algumas mudanças na gestão da universidade propriamente dita, bem como nos direcionamentos de dotações orçamentárias.

Entre os indicadores desta dimensão estão os seguintes:

No Ensino

1. Análise da oferta dos cursos de graduação, mestrado e doutorado e a relação de procura;
2. Análise da demanda potencial por curso;
3. Número de alunos por curso na graduação, mestrado e doutorado;
4. Quantitativo de alunos com dupla titulação na universidade;
5. Quantitativo de alunos recebidos de outras universidades;
6. Evasão de cursos (estrutura e evolução);
7. Trancamentos e afastamentos por curso;
8. Quantidade de professores por curso;
9. Relação de professores por aluno;
10. Relação de professores por titulação;
11. Relação de professores tempo integral, tempo parcial e dedicação exclusiva;
12. Número de professores afastados para aperfeiçoamentos;
13. Número de professores afastados por outros motivos;
14. Tempo médio de afastamento dos professores;
15. Estrutura do corpo docente segundo função exercida (Assistente 1, 2, ..., Adjuntos, Titulares e Pleno);
16. Número de professores com evolução funcional (estrutura e evolução);
17. Tempo de trabalho do corpo funcional da universidade por intervalos;
18. Renovação do acervo bibliográfico;
19. Quantidade de livros por título/disciplinas (com base nos planos de ensino);
20. Evolução do acervo digital da universidade (em números);
21. Percentual de livros não encontrados na biblioteca por título dos planos de ensino.

Na Pesquisa

1. Número de projetos de pesquisa por curso;
2. Número de projetos de pesquisa relacionados com o perfil do egresso;
3. Número de projetos de pesquisa dirigidos à realidade de Vitória de Conquista, Jequié e Itapetinga;
4. Quantitativos de dissertações e teses defendidas;
5. Número de projetos de pesquisa relacionados com desenvolvimento tecnológico;
6. Número de publicações (livros, capítulos, textos, apresentações de trabalhos) dos docentes da universidade;
7. Distribuição das publicações em periódicos nacionais e internacionais;
8. Número de bolsas de iniciação científica para alunos;
9. Número de bolsas de pesquisa (de programas de dentro e de fora da universidade) para professores;
10. Volume dos recursos recebidos de outras agências financiadoras de programas de mestrado e doutorado.

Na Extensão Universitária

1. Quantidade de alunos em atividades extensionistas (evolução e estrutura);
2. Quantidade de ações de empreendedorismo (econômico e social);
3. Distribuição das atividades de extensão voltadas para a universidade e para o mercado de trabalho do egresso;
4. Quantidade de atividades extensionistas dirigidas para população de Vitória da Conquista; Jequié e Itapetinga;
5. Quantidade de ações de extensão relacionadas à preservação ambiental;
6. Quantidade de alunos em intercâmbio para outros países;
7. Quantidade de alunos estrangeiros em intercâmbio na UESB;
8. Número de projetos realizados pelo Núcleo de Inovação de Tecnologia (NIT) da universidade;
9. Número de projetos de extensão relacionados com desenvolvimento tecnológico;
10. Número de docentes avaliadores do MEC ou de guias de estudantes;
11. Número de alunos participantes de congressos, feiras, simpósios e afins fora e dentro da universidade;
12. Número de congressos, encontros, palestras, semanas profissionais realizados pelos cursos da universidade;

Além disso, dadas as demandas institucionais, bem como o destacamento no PDI e no Plano de Gestão para o quadriênio 2018-2022, a CAI/UESB realiza um acompanhamento sistemático de três pilares da gestão administrativa da universidade: a assistência estudantil, a gestão de recursos humanos das diferentes áreas administrativas e a execução orçamentária e financeira, que também são acompanhados por Indicadores de Gestão. Assim sendo, os principais indicadores para avaliação da gestão administrativa da UESB são os seguintes, a saber:

Na Assistência Estudantil

1. Proporção dos gastos orçamentários com a manutenção de espaços de convivência na universidade;
2. Número de bolsas e auxílios (por tipo) para estudantes da universidade;
3. Número de bolsas estudantis para desempenhar atividades na universidade;
4. Número de vagas (e evolução) na residência universitária;
5. Número de atendimentos médicos e psicológicos a estudantes;
6. Número de atividades socioculturais voltadas para os estudantes;
7. Número de discentes avaliados e acompanhados pelo Núcleo de Ações Inclusivas para Pessoas com Deficiência;
8. Percentual da equipe técnica e da comunidade acadêmica com formação continuada para a diversidade ou para a inclusão de pessoa com deficiência;
9. Número de Alunos beneficiados pelo Atendimento Educacional Especializado.

Na Execução Orçamentária-Financeira

1. Execução Orçamentária da UESB em relação ao programado inicialmente;
2. Execução Orçamentária da UESB em relação ao programado atualizado;
3. Percentual da despesa de pessoal sobre a despesa total;
4. Despesas de custeio sobre a despesa total;
5. Gastos com investimentos (evolução e participação);
6. Receitas de convênios sobre a receita total;
7. Participação do orçamento da UESB no orçamento do Estado;
8. Participação Efetiva do orçamento da UESB em termos da receita líquida de impostos do Estado (RI);
9. Hiato de programação orçamentária;
10. Resultado financeiro da Universidade;
11. Resultado financeiro da Universidade líquido de testos a pagar;
12. Participação das despesas finalísticas nas despesas totais;

Nos Recursos Humanos Administrativos

1. Número de funcionários administrativos (por tipo de carreira, inclusive estagiários);
2. Percentual de funcionários em regimes de 06 e 08 horas diárias;
3. Relação entre professores e funcionários administrativos;
4. Relação entre alunos e funcionários administrativos;
5. Número de funcionários por nível de escolaridade;
6. Evolução da progressão funcional por ano de referência;
7. Tempo de serviço médio dos funcionários administrativos;
8. Percentual de funcionários efetivos com mais de 30 anos de serviços;
9. Número de funcionários que realizaram cursos de graduação, especialização, mestrado e doutorado na universidade por ano de referência;
10. Número de funcionários acometidos por acidentes de trabalho e doenças ocupacionais por anos de referência;
11. Percentual de funcionários não efetivos ocupantes de cargos comissionados;
12. Proporção dos gastos com formação continuada no orçamento de pessoal;
13. Remuneração média dos funcionários administrativos.

DIMENSÃO 3

Indicadores de Impacto Socioeconômico da UESB



Por fim, e não menos importante, uma dimensão sempre presente em qualquer processo de avaliação institucional, refere-se ao efeito que a universidade provoca para a sociedade em geral, em contribuição ao processo de desenvolvimento regional. Na literatura econômica chamamos esse efeito de transbordamento ou de efeito multiplicador causado pelo investimento público para uma determinada localidade.

Para terceira dimensão de avaliação institucional foram realizados alguns trabalhos de projeção estatística para investigar o impacto da UESB no mercado de trabalho local, bem como os efeitos multiplicadores por ela gerados a partir da renda que sua atividade propicia a três dos mais importantes municípios da região Sudoeste do estado. Além desses aspectos mais econômicos, foi importante adicionalmente averiguar os impactos potenciais de abrangência de população beneficiada pelas ações administrativas e acadêmicas da universidade.

Para tanto, são propostos os acompanhamentos dos seguintes indicadores de impacto socioeconômico:

1. Evolução dos indicadores socioeconômicos de Vitória da Conquista, Jequié, Itapetinga e do território do Sudoeste da Bahia;
2. Geração de empregos (diretos e indiretos) pela universidade;
3. Estimativa de renda gerada pela universidade para os três campi;
4. Gastos em custeio e investimentos realizados pela universidade;
5. Número de matriculados na UESB em proporção ao ensino superior da Região Sudeste da Bahia e do estado da Bahia;
6. Número de egressos por curso da universidade (perfil das formações anuais);
7. Quantidade de alunos em estágios remunerados ou não, excetuados os que atuam na UESB (demanda potencial de postos de trabalhos futuros);
8. Visitações dos museus da universidade;
9. Visitações nas bibliotecas da universidade;
10. Audiência projetada pela Rádio UESB FM (demanda potencial);
11. Audiência projetada pela TV UESB;
12. Aumento de P&D para a localidade;
13. Número convênios firmados e acordos de cooperação técnica pela universidade;
14. Número de serviços complementares prestados pela universidade para a sociedade em geral;
15. Número de alunos matriculados na creche da UESB, excetuados os de filhos da funcionários/professores da universidade;
16. Número de pessoas atendidas pelos serviços médico-hospitalares da universidade;
17. Número de consultorias prestadas pelas empresas juniores da UESB;
18. Evolução do parque tecnológico da UESB, incluindo a quantidade de softwares específicos adquiridos pela universidade.

Dessa forma, a UESB entende o conceito de avaliação institucional de forma ampla, transparente, inclusiva, estratégica e de resultados mensuráveis, que analisam o contexto da universidade e sua relação com a sociedade. Trata-se, pois, de uma ação responsável tanto **economicamente**, considerando-se que serão avaliadas as atividades que impactam no orçamento da universidade e seus respectivos resultados, quanto **socialmente transformadora**, uma vez que permite conhecer os impactos diretos e indiretos das ações que são continuamente dirigidas para as comunidades universitárias, mas, também, para a sociedade baiana em particular.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. **Instrumento de avaliação institucional externa presencial e a distância: Credenciamento, Recredenciamento e Renovação de Reconhecimento.** On-line. Disponível em: <http://inep.gov.br/sinaes>. Acesso em 07. Out. 2020.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - UESB. **Minuta do plano de desenvolvimento institucional 2020-2024.** Documento Interno da universidade. Acesso em 06. Out. 2020. 195p.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - UESB. **Plano de Gestão para a UESB - Quadriênio 2018-2022.** Organização: Luiz Otávio de Magalhães e Marcos Henrique Fernandes. Vitória da Conquista, 2018. 46p.



UESB

Universidade Estadual
do Sudoeste da Bahia



UESB

Universidade Estadual
do Sudoeste da Bahia